

CIHELA 2018 – EIXO 7 (PRESENÇAS INVISÍVEIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: ESTUDOS DE GÊNERO, ETNIA E RELIGIÃO)

ESCOLAS ÉTNICAS NO RIO DE JANEIRO: *DEUTSCH SCHULE E LYCÉE FRANÇAIS* (1862-1915)

Ana Luiza Grillo Ballassiano

Heloisa Helena Meirelles dos Santos

UERJ

Resumo

Analisar a criação das escolas étnicas *Deustch Shule* (1862), pela Sociedade Alemã de Beneficência (*Deustscher Hilfsverein*) e *LycéeFrançais* (1915), por Claude Alexandre Brigole, na cidade do Rio de Janeiro, a partir do entendimento que a identidade coletiva é construída, e transformada, nainteração dos grupos sociais, através dos processos de inclusão e exclusão, é o objetivo deste artigo. Instituídas para representar e preservar as culturas alemã e francesa junto aos migrantes da respectiva etnia chegados à cidade do Rio de Janeiro e os habitantes da cidade do Rio de Janeiro, então capital política do Brasil, as instituições educativas surgidas em épocas distintas, com diferentes objetivos, são reflexos de um espaço geográfico que se urbanizava e que crescia numérica e estruturalmente, com a chegada de muitos migrantes não nacionais (mais de 60 mil até 1913). À época o Rio de Janeiro embalava a modernidade de uma política civilizatória europeia permeada pela exclusão e segmentação de origem de seus habitantes e pela necessidade de adaptações do estrangeiro à cultura diferente da sua, transpondo, cotidianamente, relações culturais de interdependências, complementaridade e simbiose. A pesquisa identifica, amparada nos estudos de Barth (1966), Bobbio (1992), Hall (1997), Poutignat-Streif-Fenard (1999), dentre outros teóricos, os processos identitários, as tensões e estranhamentos das relações entre as culturas alemã e francesa com a cultura brasileira e a iniciativa brasileira de, através de uma cultura nacional que se consolidava (e que envolvia a língua, os hábitos/tradições e a religião católica), para tornar o

Brasil uma nação. Destaca que a *Deustch Shule*, fundada meio século antes do *Lycée Français*, tinha como um dos objetivos receber alunos alemães (migrantes, filhos de migrantes, ou oriundos de famílias alemãs já radicadas), transpassada pela ideia de permanência da cultura germânica em solo brasileiro. O *Lycée Français*, fundado no período entre guerras como uma das ações da política cultural externa francesa, tinha por objetivo a busca de aliados. Assim, diferentemente da *Deustch Shule*, não foi o *Lycée Français* um educandário somente para migrantes franceses, mas se constituiu com o propósito de receber alunos brasileiros que, no mundo escolar, seriam “migrantes” formados na cultura francesa que passariam a difundí-la, preservá-la e defendê-la. A investigação conclui que o propósito da constituição do *Lycée Français* se relaciona, desde a fundação, a uma disputa com outras culturas, e no caso específico com a alemã, não apenas como escola étnica, mas especialmente como política externa. A *Deustch Shule* reflete a migração alemã e a rede de relações que se formava na sociedade e economia brasileira, em especial, em detrimento da cultura francesa porque, segundo Barth (1976^a) “os atores utilizam as identidades étnicas para categorizar a si próprios, e a outros, no propósito de uma interação” (p.1). Desse modo, ancorado no conceito de “sociedade plural” de Furnivall, (1991) a investigação analisa sociedade multicultural brasileira na cidade do Rio de Janeiro, a partir das escolas étnicas, em que cada um dos grupos constituintes mantém sua religião, sua língua e sua cultura, mas na qual todos se relacionam na situação comum do mercado (Furnivall 1991; Barth 1986; 1990).

Palavras-chave: Escolas étnicas no Rio de Janeiro; DeutschSchule ;LycéeFrançais.